

ESTUDO NACIONAL SOBRE A **V**OLÊNCIA NO NAMORO NO ENSINO SUPERIOR CRENÇA E PRÁTICAS

2020/2021



Organismo Intermediário:



Cofinanciado por:



Entidade Promotora:



Ficha técnica

Título

Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro no Ensino Superior: Crenças e Práticas – 2020/2021

Entidade responsável

Associação Plano i

Coordenação científica

Sofia Neves

Coordenação executiva

Ariana Correia

Autoria

Sofia Neves, Ariana Correia, Janete Borges, Helena Rocha, Sofia Costa, Sofia Peixoto, Cláudia Rodrigues, Ana Duarte e Paula Allen

Ilustração

Mariana Mattos

Entidades cofinanciadora

Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020

Organismo intermédio

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Distribuição digital gratuita

Fevereiro de 2022

Índice

1.	Introdução	1
2.	Método	4
2.1.	Participantes	4
2.2.	Instrumentos	7
2.3.	Procedimentos	7
2.4.	Tratamento e análise de dados	7
3.	Resultados principais	8
3.1.	Crenças de Género	8
3.1.1.	Família	8
3.1.2.	Atribuições de Género	10
3.1.3.	Violência	13
3.2.	Práticas Violentas	16
3.2.1.	Violência Psicológica	17
3.2.2.	Violência Física	19
3.2.3.	Violência Social	21
3.2.4.	Violência Sexual	23
3.2.5.	Violência Económica	24
3.2.6.	Perseguição	24
4.	Relações entre variáveis	25
5.	Conclusões	27

1. Introdução

O Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro: Crenças e Práticas, doravante designado por Estudo, foi desenvolvido no âmbito do [UNi+ 3.0 - Programa de Prevenção e Combate à Violência no Namoro no Ensino Superior](#), promovido pela [Associação Plano i](#) e financiado pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020.

O objetivo geral do Programa, partilhado pelas três edições, sublinha a necessidade de se promover uma cultura de tolerância zero à violência no namoro em contexto de Ensino Superior, enfatizando-se a necessidade da capacitação para a prevenção, sinalização e combate a situações de violência no namoro.

O mapeamento do fenómeno mostra-se, pois, essencial, com vista a aprofundar e disseminar o conhecimento sobre a violência no namoro, as suas pessoas protagonistas e dinâmicas, para desenvolver articuladamente respostas específicas e especializadas e, apenas assim, mais eficazes.

O presente Estudo vem, desta forma, responder a este objetivo, pretendendo contribuir para o desenvolvimento de políticas e medidas de prevenção e combate à violência no namoro em Portugal.

Os resultados reportam à recolha dos dados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, num espaço temporal que congrega um período pré pandemia, dois confinamentos nacionais e um período de retorno gradual à normalidade, pelo que a heterogeneidade destes 24 meses esteve na base da decisão metodológica em analisar conjuntamente os dois anos.

O Estudo tem os seguintes objetivos gerais:

- Caracterizar as **crenças** dos/as estudantes do Ensino Superior sobre as **relações sociais de género**;
- Analisar a **proporção da violência** praticada e sofrida nas relações de namoro de estudantes do Ensino Superior;
- Descrever os **comportamentos de violência no namoro** sofridos e perpetrados por estudantes do Ensino Superior.

2. Método

2.1. Participantes

A amostra total é constituída por **1322 participantes**, sendo que 88% (n=1160) identificaram-se como mulheres e 11.6% (153) como homens. Cinco (0.4%) das pessoas participantes designaram-se como não binárias, e quatro participantes não responderam a esta questão. A média geral das idades é de **22.46 anos** (SD = 5.312), sendo que a média de idades das mulheres é de 22.12 anos (SD=4.317) e a dos homens é de 23.41 anos (SD=5.593) (cf. Tabela 1).

Tabela 1

Caracterização sociodemográfica da amostra (número de participantes e média de idades por sexo)

Mulheres	Homens
1160 (88%)	153 (11.6%)
22.12 anos (SD=4.317)	23.41 anos (SD=5.593)

No que concerne à orientação sexual, **82.5%** (n=1088) dos/as participantes referiram ser **heterossexuais**, 11.7% (n=154) bissexuais e 3.6% (n=48) gays ou lésbicas. Ainda, 2.1% (n=28) dos/as participantes identificaram a sua orientação sexual como “outra”.

90.2% (n=1189) dos/as participantes são **solteiros/as**.

96.1% (n=1266) dos/as participantes têm **nacionalidade portuguesa** e 3.9% (n=51) identificaram a sua nacionalidade como “outra”.

76.6% (n=1009) são **estudantes** e 23.4% (n=308) acumulam com a atividade estudantil, uma atividade profissional.

Relativamente à zona geográfica, **53.3%** (n=703) dos/as participantes estudam na **zona norte do país**, 38% (n=501) na zona centro, 8.1% (n=107) na zona sul e 0.6% (n=7) nos Açores ou Madeira.

73.3% (n=965) dos/as participantes frequentam **instituições de Ensino Superior públicas** e 26.7% (n=351) instituições de Ensino Superior privadas. **83.7%** (n=1104) dos/as participantes são estudantes de **licenciaturas**, 15.9% (n=210) de mestrados e 0.4% (n=5) de doutoramentos.

34.8% (n=457) dos/as participantes frequentam cursos na área³ do **“Direito, Ciências**

Sociais e Serviços”, seguindo-se a área da “Saúde” em 17% (n=223) dos casos, a área de “Ciências” em 14.7% (n=193) dos casos, a área de “Tecnologias” em 7.6% (n=100) dos casos, a área de “Economia, Gestão e Contabilidade” em 6.5% (n=85) dos casos, a área de “Ciências da Educação” em 6.3% (n=82) dos casos, logo seguida da área “Humanidades, Secretariado e Tradução”, com 6.2% (n=81) dos casos e a área de “Arquitetura, Artes Plásticas e Design” em 5% (n=66) dos casos. Ainda, 1.7% (n=22) dos/as estudantes frequentam a área de “Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo” e, com menor expressividade, 0.2% (n=3) dos/as participantes frequentam a área de “Agricultura e Recursos Naturais” (cf. Tabela 2).

Tabela 2

Áreas de formação mais representativas na amostra

Direito, Ciências Sociais e Serviços	34.8% (n = 457)
Saúde	17% (n = 223)
Ciências	14.7% (n = 193)
Tecnologias	7.6% (n=100)
Economia, Gestão e Contabilidade	6.5% (n=85)
Ciências da Educação	6.3% (n=82)
Humanidades, Secretariado e Tradução	6.2% (n=81)
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	5% (n=66)
Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo	1.7% (n=22)
Agricultura e Recursos Naturais	0.2% (n=3)

³Classificação conforme a Direção-Geral do Ensino Superior.

2.2. Instrumentos

Para a recolha dos dados foram usados três instrumentos de preenchimento anónimo, os quais foram criados especificamente para o Programa UNi+.

i) Ficha sociodemográfica para caracterização dos/as participantes

ii) Inventário sobre Crenças de Género (ICG)

O objetivo do ICG é avaliar as crenças dos/as participantes sobre as relações sociais de género, através de análise de 24 itens/afirmações numa escala de *Likert*, com as seguintes opções de resposta: “Não Concordo”, “Não concordo, nem discordo” e “Concordo”. A avaliação da consistência interna do instrumento revelou um valor alfa de *Cronbach* de 0.778.

iii) Inventário sobre Relações Juvenis Violentas (IRJV)

O objetivo do IRJV é caracterizar a violência psicológica, física, social e sexual sofrida e/ou praticada. É constituído por 21 itens com as seguintes opções de resposta: “Nunca me aconteceu”, “Já sofri”, “Já fiz” e “Já sofri e já fiz”.

3. Procedimentos

Os instrumentos foram disponibilizados na sua versão *online*, sendo o [link](#) de acesso difundido, a nível nacional, junto de estudantes e docentes do Ensino Superior português. A divulgação foi efetuada através das redes sociais e do *website* da Associação Plano i, das redes sociais e dos sites das instituições parceiras e outras, bem como por via do envio de emails para as instituições de Ensino Superior, solicitando a difusão interna do Estudo. Adicionalmente, o link é difundido em todas as ações realizadas pelo UNi+.

Foram definidos como critérios de inclusão: a) frequentar o Ensino Superior português, b) compreender fluentemente a língua portuguesa e c) não ter preenchido previamente os instrumentos.

4. Tratamento e análise de dados



Os dados foram sujeitos a uma análise estatística descritiva e a uma análise estatística indutiva, assumindo um nível de significância de 5%, com recurso ao programa *IBM SPSS Software*, versão 27. Descrevem-se de seguida os resultados referentes às crenças de género e às práticas de violência e, posteriormente, à relação entre variáveis.

3. Resultados Principais



3.1. Crenças de Género

3.1.1. Família



Legenda

	Sexo feminino
	Sexo masculino



“A família deve ser a prioridade das mulheres”

	3.5% (n = 41) concordam e 31.0% (n = 360) não concordam, nem discordam.
	3.9% (n = 6) concordam e 34% (n = 52) não concordam, nem discordam.
TOTAL	64.9% (n = 857) discordam da afirmação, 31.2% (n=413) não concordam nem discordam e 3.6% (n=48) concordam.



“As mulheres que não desejam ser mães não são verdadeiras mulheres”

	98.9% (n = 1147) discordam e 0.1% (n = 1) concordam com a afirmação.
	98% (n = 150) discordam e 0.0% (n = 0) concordam com a afirmação.
TOTAL	98.5% (n = 1301) discordam da afirmação , 1.1% (n=15) não concordam nem discordam e 0.2% (n=2) concordam.



“Os homens podem ser tão bons pais quanto as mulheres boas mães”

	97.9% (n = 1136) concordam com a afirmação , 1.4% (n=16) não concordam nem discordam e 0.7% (n=8) discordam.
	97.4% (n = 149) concordam com a afirmação , 1.3% (n=2) não concordam nem discordam e 1.3% (n=2) discordam.
TOTAL	97.6% (n =1289) concordam com a afirmação , 1.4% (n=19) não concordam nem discordam e 0.8% (n=10) concordam.



“Se as mulheres não trabalhassem fora de casa, as crianças seriam melhor educadas”

	92.5% (n = 1073) discordam, 0.8% (n = 9) concordam com esta afirmação e 6.7% (n=78) não concordam nem discordam.
	87.6% (n = 134) discordam e 2.0% (n = 3) concordam com esta afirmação e 10.5% (n=16) não concordam nem discordam.
TOTAL	91.7% (n =1211) discordam da afirmação, 7.1% (n=94) não concordam nem discordam e 1% (n=13) concordam.

“Uma mulher que investe mais na carreira do que na família não é uma boa mãe nem uma boa companheira”



	86.8% (n = 1007) discordam, 1.1% (n = 13) concordam com a afirmação e 12.1% (n=140) não concordam nem discordam.
	85.0% (n = 130) discordam e 3.3% (n = 5) concordam com a afirmação e 11.8% (n=18) não concordam nem discordam.
TOTAL	86.4% (n =1141) discordam da afirmação, 12% (n=158) não concordam nem discordam e 1.4% (n=19) concordam.

“Homens e mulheres devem partilhar tarefas domésticas”



	99.8% (n = 1158) concordam com a afirmação e 0.1% (n = 1) discordam desta afirmação.
	98.0% (n = 150) concordam com a afirmação e 0.7% (n = 1) discordam desta afirmação.

TOTAL	99.3% (n = 1312) concordam com a afirmação, 0.2% (n=3) não concordam nem discordam e 0.2% (n=3) concordam.
--------------	---

“Os homens devem gozar a licença parental”



	94.3% (n = 1094) concordam, 1.0% (n = 12) discordam desta afirmação e 4.7% (n=54) não concordam nem discordam.
	92.2% (n = 141) concordam, 1.3% (n = 2) discordam desta afirmação e 6.5% (n=10) não concordam nem discordam.
TOTAL	93.9% (n = 1240) concordam com a afirmação, 4.8% (n=64) não concordam nem discordam e 1.1% (n=14) discordam.

“O sonho de qualquer mulher é casar”

	91.9% (n = 1066) discordam, 0.3% (n = 4) concordam com esta afirmação e 7.8% (n=90) não concordam nem discordam.
	83.7% (n = 128) discordam, 1.3% (n = 2) concordam com esta afirmação e 15% (n=23) não concordam nem discordam.
TOTAL	90.7% (n = 1198) discordam da afirmação, 8.5% (n=113) não concordam nem discordam e 0.5% (n=7) concordam.



3.1.2. Atribuições de Gênero

“Os homens têm mais competências do que as mulheres para cargos de liderança”



	94.9% (n = 1101) discordam , 0.6% (n = 7) concordam com esta afirmação e 4.5% (n=52) não concordam nem discordam.
	80.4% (n = 123) discordam , 1.3% (n = 2) concordam e 18.3% (n=28) não concordam nem discordam com a afirmação

TOTAL	93% (n =1228) discordam da afirmação , 6.1% (n=80) não concordam nem discordam e 0.8% (n=10) concordam.
--------------	--



“As mulheres devem ser mais recatadas do que os homens”

	94.0% (n = 1090) discordam, 0.6% (n = 7) concordam e 5.4% (n=63) não concordam nem discordam com esta afirmação.
	91.5% (n = 140) discordam, 0.7% (n = 1) concordam e 7.8% (n=12) não concordam nem discordam com esta afirmação.
TOTAL	93.4% (n =1234) discordam da afirmação, 5.7% (n=76) não concordam nem discordam e 0.6% (n=8) concordam.



“Meninos e meninas devem ser educados/as de forma diferente”

	90.3% (n = 1047) discordam , 2.3% (n = 27) concordam com esta afirmação e 7.4% (n=86) não concordam nem discordam.
	77.8% (n = 119) discordam, 6.5% (n = 10) concordam com esta afirmação e 15.7% (n=24) não concordam nem discordam.
TOTAL	88.6% (n =1170) discordam da afirmação, 8.3% (n=110) não concordam nem discordam e 2.9% (n=8) concordam.



“As mulheres são mais sensíveis do que os homens”

	15.8% (n = 183) concordam, 55.3% (n = 641) discordam da afirmação e 29% (n=336) não concordam nem discordam.
	17.0% (n = 26) concordam, 47.7% (n = 73) discordam da afirmação e 35.3% (n=54) não concordam nem discordam.
TOTAL	54.2% (n =717) discordam da afirmação, 29.7% (n=391) não concordam nem discordam e 15.9% (n=210) concordam.



“Homens e mulheres devem ter direitos e deveres iguais”

	96.6% (n = 1120) concordam , 1.4% (n = 16) discordam da afirmação e 2.1% (n=24) não concordam nem discordam.
	98.7% (n = 151) concordam , 1.3% (n = 2) discordam da afirmação e 0% (n=0) não concordam nem discordam.
TOTAL	96.5% (n =1275) concordam com a afirmação , 1.9% (n=25) não concordam nem discordam e 1.4% (n=18) discordam.

“Os homens devem assumir a chefia da família”



	0.9% (n = 10) concordam, 92.7% (n = 1075) discordam e 6.5% (n=75) não concordam nem discordam da afirmação.
	2.6% (n = 4) concordam, 73.9% (n=113) não concordam e 23.5% (n=36) não concordam nem discordam da afirmação.
TOTAL	90.2% (n =1192) discordam da afirmação, 8.4% (n=111) não concordam nem discordam e 1.1% (n=15) concordam.

“As mulheres que têm cargos de poder comportam-se como homens”



	90.2% (n = 1046) discordam e 8.3% (n = 96) não concordam nem discordam com esta afirmação.
	77.1% (n = 118) discordam e 20.3% (n = 31) não concordam nem discordam com esta afirmação.
TOTAL	88.4% (n =1167) discordam da afirmação, 9.7% (n=128) não concordam nem discordam e 1.7% (n=23) concordam.

3.1.3. Violência



“As mulheres que “se portam mal” devem ser castigadas pelos seus parceiros”

	99% (n=1155) discordam , 0.4% (n = 5) não concordam nem discordam e 0.0% (n = 0) concordam com esta afirmação.
	96.7% (n=148) discordam , 2.6% (n = 4) não concordam nem discordam e 0.7% (n = 1) concordam com esta afirmação.
TOTAL	98.9% (n =1301) discordam da afirmação , 1.1% (n=15) não concordam nem discordam e 0.2% (n=2) concordam.


“As mulheres apreciam homens agressivos”


	85.9% (n=997) discordam , 13.5% (n = 157) não concordam nem discordam, 0.5% (n = 6) concordam com esta afirmação
	68% (n=104) discordam, 31.4% (n = 48) não concordam, nem discordam e 0.7% (n = 1) concordam com esta afirmação.
TOTAL	83.7% (n =1105) discordam da afirmação, 15.5% (n=205) não concordam nem discordam e 0.6% (n=8) concordam.

“As mulheres são vítimas de violência sexual porque provocam os homens”



	98.6% (n = 1144) discordam e 0.0% (n = 0) concordam com esta afirmação.
	95.4% (n = 146) discordam , 4.7% (n=7) não concordam nem discordam e 0.0% concordam com esta afirmação.
TOTAL	98% (n =1294) discordam da afirmação , 1.8% (n=24) não concordam nem discordam e 0% concordam.

“É gratificante para as mulheres ouvir piropos”



	0.4% (n = 5) concordam, 7.8% (n = 90) não concordam nem discordam com esta afirmação e 0.4% (n=5) concordam.
---	---

	78.4% (n=120) discordam, 0.0% (n = 0) concordam e 21.6% (n = 33) não concordam nem discordam com esta afirmação.
TOTAL	89.9% (n = 1189) discordam da afirmação, 9.4% (n=123) não concordam nem discordam e 0.5% (n=6) concordam.



“Algumas situações de violência doméstica são provocadas pelas mulheres”

	12.0% (n = 139) concordam e 14.1% (n = 163) não concordam nem discordam com esta afirmação.
	30.7% (n = 47) concordam e 22.2% (n = 34) não concordam nem discordam com esta afirmação.
TOTAL	70.7% (n = 933) discordam da afirmação, 14.9% (n=197) não concordam nem discordam e 14.2% (n=188) concordam.



“As mulheres são tão violentas quanto os homens”

	82.9% (n = 962) concordam e 12.8% (n = 148) não concordam nem discordam com esta afirmação.
	85.6% (n = 131) concordam e 9.2% (n = 14) não concordam, nem discordam com esta afirmação.
TOTAL	83.1% (n=1098) concordam, 4.4% (n=58) concordam e 12.3% (n=162) não concordam nem discordam



“O ciúme é uma prova de amor”

	0.9% (n = 11) concordam e 17.9% (n = 208) não concordam, nem discordam com esta afirmação.
	5.9% (n = 9) concordam e 21.6% (n = 33) não concordam, nem discordam com esta afirmação.
TOTAL	80% (n = 1056) discordam da afirmação, 18.2% (n=241) não concordam nem discordam e 1.6% (n=21) concordam.

“A violência doméstica é um problema que deve ser resolvido em casa”

	1.3% (n = 15) concordam e 6.2% (n = 72) não concordam, nem discordam com esta afirmação.
	3.3% (n = 5) concordam e 8.5% (n = 13) não concordam nem discordam com esta afirmação.
TOTAL	91.8% (n = 1213) discordam, 6.4% (n=85) não concordam nem discordam e 1.5% (n=20) concordam.

“As mulheres que se mantêm em relações amorosas violentas são masoquistas”

	1.8% (n = 21) concordam e 8.8% (n = 102) não concordam nem discordam com esta afirmação.
	4.6% (n = 7) concordam e 11.1% (n = 17) não concordam nem discordam com esta afirmação.
TOTAL	88.7% (n = 1171) concordam, 9% (n = 119) não concordam nem discordam com esta afirmação e 2.1% (n=28) concordam.

3. Resultados Principais

3.2. Práticas Violentas

Num primeiro momento serão apresentados os dados da proporção total da violência no namoro praticada e sofrida, seguidos da proporção da violência no namoro praticada e sofrida em função do sexo. Num segundo momento serão apresentados os resultados referentes às quatro tipologias de violência no namoro analisadas – psicológica, física, social e sexual, desagregadas pelo sexo das pessoas vítimas e das pessoas agressoras.

Da totalidade da amostra, **53.1% (n=702) dos indivíduos já sofreram pelo menos um ato de violência no namoro**, sendo que **32.4% (n=428) já praticaram pelo menos um ato de violência no namoro** (cf. Tabela 3).

Tabela 3

Percentagem total de vítimas e de pessoas agressoras

Vítimas	Pessoas agressoras
53.1%	32.4%

No que respeita à **percentagem de vítimas em função do sexo**, verificou-se que **53.2%** (n = 617) das **mulheres** e **53.6%** (n = 82) dos **homens** já estiveram expostas/os a pelo menos um ato de violência no namoro.

Dentro das diferentes tipologias de violência – psicológica, física, social, sexual, económica e perseguição - verificamos que:

- **49.9%** (n=579) das **mulheres**, e **49.7%** (n=76) dos **homens** já sofreram **violência psicológica**;
- 12.2% (n=141) das mulheres e 11.8% (n=18) dos homens já sofreram **violência física**;
- **28.7%** (n=333) das **mulheres** e 25.5% (n=39) dos homens já sofreram **violência social**;

- 17.6% (n=204) das mulheres, e 10.5% (n=16) dos homens já sofreram **violência sexual**;
- 1.6% (n=18) das mulheres, e 1.3% (n=2) dos homens já sofreram **violência econômica** e,
- 12.2% (n=141) das mulheres, e 6.5% (n=10) dos homens reportaram já ter sido **perseguidas/os**.

Quanto à percentagem de pessoas agressoras em função do sexo, concluiu-se que **32.2%** (n = 373) das **mulheres** e **34.6%** (n = 53) dos **homens** já praticaram pelo menos um ato de violência no namoro (cf. Tabela 4). Entre estes/a, 30.8% (n=357) das mulheres e 33.3% (n=51) dos homens reportam já ter praticado atos de **violência psicológica**; 2.8% (n=33) das mulheres, e 1.3% (n=2) dos homens já praticaram **violência física**; 3.4% (n=39) das mulheres e 7.2% (n=11) dos homens já praticaram **violência social**; 0.7% (n=8) das mulheres e 2% (n=3) dos homens já praticaram **violência sexual**; 0.3% (n=3) das mulheres já praticaram **violência econômica** e 1.1% (n=13) das mulheres e 2% (n=3) dos homens reportam já ter perseguidas/os pela pessoa com quem mantinham uma relação de namoro.



Tabela 4

Percentagem de vítimas e de pessoas agressoras em função do sexo

	Vítimas	Pessoas agressoras
Mulheres	53.2% (n=617)	32.2% (n=373)
Homens	53.6% (n=82)	34.6% (n=53)



3.2.1. Violência Psicológica

“Culpar, criticar, insultar, difamar, acusar sem razão”



	22.3% (n = 259) referiram já ter sofrido, 2.8% (n = 32) referiram já ter praticado e 18.4% (n = 214) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	20.3% (n = 31) referiram já ter sofrido, 3.9% (n = 6) referiram já ter praticado e 20.3% (n = 31) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.

TOTAL	24.5% (n= 291) dos/as participantes referiram já ter sofrido, 3.2% (n= 38) referiram já ter praticado e 20.8% (n= 247) referiram já ter sofrido e praticado.
--------------	---



“Recorrer às tecnologias de comunicação para ameaçar ou chantagear (e.g., WhatsApp, Instagram, Facebook, telemóvel, e-mail ou outras)”

	14.1% (n = 164) referiram já ter sofrido, 0.3% (n = 4) referiram já ter praticado e 1.6% (n = 18) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	7.2 % (n = 11) referiram já ter sofrido, 0.7 % (n = 1) referiram já ter praticado e 0.7% (n = 1) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
TOTAL	14.9% (n= 177) dos/as participantes referiram já ter sofrido, 0.4% (n= 5) referiram já ter praticado e 1.6% (n= 19) referiram já ter sofrido e praticado.



“Mexer nas coisas pessoais sem autorização (e.g., conta de e-mail, perfil das redes sociais, bolsos do casaco, telemóvel, carteira, agenda)”

	13.8% (n = 160) referiram já ter sofrido, 6.6% (n = 77) referiram já ter praticado e 8.1% (n = 94) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	15.7% (n = 24) referiram já ter sofrido, 5.9% (n = 9) referiram já ter praticado e 5.2% (n = 8) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
TOTAL	15.6% (n= 185) dos/as participantes referiram já ter sofrido, 7.2% (n= 86) referiram já ter praticado e 8.6% (n= 102) referiram já ter sofrido e praticado.



“Ameaçar verbalmente ou através de comportamentos que causem medo (e.g., gritando, partindo objetos, rasgando a roupa)”

	17.8% (n = 206) referiram já ter sofrido, 0.9% (n = 11) referiram já ter praticado e 2.5% (n = 29) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	7.2% (n = 11) referiram já ter sofrido, 0.7% (n = 1) referiram já ter praticado e 2.0% (n = 3) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
TOTAL	18.4% (n= 218) dos/as participantes referiram já ter sofrido, 1% (n= 12) referiram já ter praticado e 2.8% (n= 33) referiram já ter sofrido e praticado.

“Ignorar, desprezar, humilhar, envergonhar ou tratar com indiferença”



	27.1% (n = 314) referiram já ter sofrido , 1.4% (n = 16) referiram já ter praticado e 4.8% (n = 56) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	17.6% (n = 27) referiram já ter sofrido , 1.3% (n = 2) referiram já ter praticado e 10.5% (n = 16) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
TOTAL	28.7% (n= 341) dos/as participantes referiram já ter sofrido , 1.6% (n= 19) referiram já ter praticado e 6.1% (n= 72) referiram já ter sofrido e praticado.

“Ameaçar divulgar publicamente a orientação sexual”


	0.9% (n = 11) referiram já ter sofrido e 0.1% (n = 1) referiram já ter praticado estes atos.
	4.6% (n = 7) referiram já ter sofrido estes atos.
TOTAL	1.5% (n= 18) dos/as participantes referiram já ter sofrido , 0.1% (n= 1) referiram já ter praticado e 0.1% (n= 1) referiram já ter sofrido e praticado.


3.2.2. Violência Física

“Fazer ameaças de morte, atentado contra a vida ou causar ferimentos que obriguem a receber tratamento médico”



	4.5% (n = 52) referiram já ter sofrido , 0.2% (n = 2) referiram já ter praticado e 0.2% (n = 2) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	2.6% (n = 4) referiram já ter sofrido estes atos.
TOTAL	4.7% (n= 56) dos/as participantes referiram já ter sofrido , 0.2% (n= 2) referiram já ter praticado e 0.3% (n= 3) referiram já ter sofrido e praticado.

“Ameaçar ou ferir utilizando armas (e.g., faca, bastão, pistola) e/ou a força física”



	3.6% (n = 42) referiram já ter sofrido , 0.2% (n = 2) referiram já ter praticado e 0.1% (n = 1) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
---	---

	2.0% (n = 3) referiram já ter sofrido estes atos.
TOTAL	3.9% (n = 46) dos/as participantes referiram já ter sofrido, 0.2% (n= 2) referiram já ter praticado e 0.1% (n= 1) referiram já ter sofrido e praticado.



“Magoar fisicamente, empurrar, pontapear, esbofetear ou dar murros ou cabeçadas”

	8.1% (n = 94) referiram já ter sofrido, 0.9% (n = 11) referiram já ter praticado e 1.5% (n = 17) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	9.8% (n = 15) referiram já ter sofrido, 0.7% (n = 1) referiram já ter praticado e 0.7% (n = 1) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
TOTAL	9.2% (n= 109) dos/as participantes referiram já ter sofrido, 1% (n= 12) referiram já ter praticado e 1.6% (n= 19) referiram já ter sofrido e praticado.

“Magoar fisicamente ou ameaçar magoar pessoas próximas (e.g., família, amigos/as)”



	3% (n = 35) referiram já ter sofrido estes atos e 0% afirmou ter praticado.
	2.6% (n = 4) referiram já ter sofrido estes atos e 0% afirmou ter praticado.
TOTAL	3.3% (n= 39) dos/as participantes referiram já ter sofrido.

“Estrangular, asfixiar, atropelar ou ferir com gravidade ou tentar fazê-lo”



	2.5% (n = 29) referiram já ter sofrido e 0.1% (n=1) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	Nenhum homem relata ter sofrido ou praticado.
TOTAL	2.4% (n= 29) dos/as participantes referiram já ter sofrido e 0.2% (n= 2) referiram já ter sofrido e praticado.

3.2.3. Violência Social



“Não permitir que trabalhe, estude e/ou saia sozinho/a”

	10.5% (n = 122) referiram já ter sofrido , 0.4% (n = 5) referiram já ter praticado e 0.3% (n = 3) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	5.2% (n = 8) referiram já ter sofrido , 0.7% (n = 1) referiram já ter praticado e 0.7% (n = 1) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
TOTAL	10.9% (n= 130) dos/as participantes referiram já ter sofrido , 0.6% (n= 7) referiram já ter praticado e 0.3% (n= 4) referiram já ter sofrido e praticado.



“Impedir o contacto com a família, amigos/as e/ou vizinhos/as (e.g., proibir de falar com alguém, tirar ou desligar o telemóvel)”

	13.4% (n = 156) referiram já ter sofrido , 0.5% (n = 6) referiram já ter praticado e 1.1% (n = 13) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	10.5% (n = 16) referiram já ter sofrido , 1.3% (n = 2) referiram já ter praticado e 0.7% (n = 1) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
TOTAL	14.5% (n= 172) dos/as participantes referiram já ter sofrido , 0.7% (n= 8) referiram já ter praticado e 1.3% (n= 15) referiram já ter sofrido e praticado.



“Controlar a forma de vestir, o penteado ou a imagem, os locais frequentados ou as amizades ou companhias”

	20.3% (n = 235) referiram já ter sofrido , 0.4% (n = 5) referiram já ter praticado e 0.7% (n = 8) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	11.1% (n = 17) referiram já ter sofrido , 2.6% (n = 4) referiram já ter praticado estes atos e 1.3% (n = 2) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
TOTAL	21.2% (n= 252) dos/as participantes referiram já ter sofrido , 0.8% (n= 9) referiram já ter praticado e 0.9% (n= 11) referiram já ter sofrido e praticado.

“Dizer mal ou lançar boatos na escola ou em locais ou grupos frequentados regularmente”



	11.8% (n = 137) referiram já ter sofrido , 0.5% (n = 6) referiram já ter praticado e 0.6% (n = 7) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	11.1% (n = 17) referiram já ter sofrido e 2% (n = 3) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
TOTAL	13% (n= 154) dos/as participantes referiram já ter sofrido , 0.5% (n= 6) referiram já ter praticado e 0.9% (n= 11) referiram já ter sofrido e praticado

“Ameaçar, difamar ou agredir no caso de denunciar ou manifestar vontade de denunciar a terceiros a violência sofrida”.



	3.4% (n = 39) referiram já ter sofrido e 0.1% (n = 1) referiram já ter praticado.
	2% (n = 3) referiram já ter sofrido.
TOTAL	3.6% (n= 43) dos/as participantes referiram já ter sofrido e 0.1% (n= 1) referiram já ter praticado.

3.2.4. Violência Sexual



“Obrigar a ter comportamentos sexuais não desejados (e.g., ver pornografia, fazer sexo oral, fazer sexo anal ou ter relações sexuais com outras pessoas)”

	12.7% (n = 147) referiram já ter sofrido , 0.1% (n = 1) referiram já ter praticado e 0.2% (n = 2) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	7.2% (n = 11) referiram já ter sofrido e 1.3% (n = 2) referiram já ter praticado estes atos.
TOTAL	13.3% (n= 158) dos/as participantes referiram já ter sofrido , 0.3% (n= 3) referiram já ter praticado e 0.3% (n= 3) referiram já ter sofrido e praticado

“Divulgar imagens ou vídeos pessoais, de cariz sexual, sem consentimento”



	3.4% (n = 40) referiram já ter sofrido e 0.2% (n = 2) referiram já ter praticado.
	0.7% (n = 1) referiram já ter sofrido, 0.7% (n=1) referiram já ter praticado estes atos.
TOTAL	3.5% (n= 41) dos/as participantes referiram já ter sofrido, 0.3% (n= 3) referiram já ter praticado e 0.1% (n= 1) referiram já ter sofrido e praticado

“Forçar a ter relações sexuais”

	10.7% (n = 124) referiram já ter sofrido e 0.2% (n =2) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	3.3% (n = 5) referiram já ter sofrido estes atos e 0% refere já ter praticado estes atos.
TOTAL	10.9% (n= 130) dos/as participantes referiram já ter sofrido e 0.2% (n= 2) referiram já ter sofrido e praticado.



3.2.5. Violência Económica

“Ficar com todo o dinheiro ou limitar/controlar os gastos pessoais”

	1.5% (n = 17) referiram já ter sofrido, 0.2% (n = 2) referiram já ter praticado estes atos e 0.1% (n = 1) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	1.3% (n = 2) referiram já ter sofrido estes atos.
TOTAL	1.7% (n= 201) dos/as participantes referiram já ter sofrido, 0.2% (n= 2) referiram já ter praticado e 0.1% (n= 1) referiram já ter sofrido e praticado.

3.2.6. Perseguição

“Aparecer de repente em locais públicos para vigiar ou controlar (e.g., escola) e/ou perseguir (e.g., a pé, de carro ou de mota) ou pedir a outros que o façam”.

	11.7% (n = 136) referiram já ter sofrido , 0.7% (n = 8) referiram já ter praticado e 0.4% (n = 5) referiram já ter sofrido e praticado estes atos.
	6.5% (n = 10) referiram já ter sofrido e 2% (n = 3) referiram já ter praticado estes atos.
TOTAL	12.3% (n= 146) dos/as participantes referiram já ter sofrido , 0.9% (n= 11) referiram já ter praticado e 0.5% (n= 6) referiram já ter sofrido e praticado.

4. Relações entre Variáveis

Por forma a testar-se a **diferença, na proporção da violência praticada e sofrida em função do sexo**, usou-se o teste t para amostras independentes. Assim:

- **Não se pode afirmar que a proporção da violência praticada por homens** ($M = 0.03, DP = 0.05$) **seja significativamente superior à praticada por mulheres** ($M = 0.03, DP = 0.05$) [$t(189.31) = -0.822, p = .206, d = -0.07$];
- **Pode-se, todavia, afirmar que a proporção da violência sofrida é superior nas mulheres** ($M = 0.12, DP = 0.18$) em comparação com homens ($M = 0.09, DP = 0.14$) [$t(221.97) = 2.48, p = .007, d = 0.18$].

Para testar a diferença nas médias de idade, entre quem praticou e quem não praticou violência, foi também usado um teste t para amostras independentes, de onde se concluiu **haver** uma diferença significativa nas médias das idades entre quem praticou ($M = 23.12, DP = 5.41$) e quem não praticou violência ($M = 21.87, DP = 3.93$). **Assim, as pessoas que praticaram violência são mais velhas do que aquelas que não a praticaram** [$t(651.081) = -4.28, p < .001, d = -0.28$].

Foi também testada a diferença nas médias das idades entre quem sofreu e não sofreu violência, recorrendo-se igualmente a um teste t para amostras independentes. Concluiu-se haver uma diferença significativa nas médias das idades entre quem sofreu ($M = 22.81, DP = 4.96$) e não sofreu violência ($M = 21.67, DP = 3.82$), constatando-se que **quem sofreu violência tem, também, uma média de idades mais elevada** [$t(1293.92) = -4.71, p < .001, d = -0.26$].

Calculou-se, ainda, a diferença nas crenças de género entre quem pratica e não pratica violência. O teste t para amostras independentes revelou que há uma **diferença estatisticamente significativa entre as crenças de género de quem praticou** ($M = 28.18, DP = 3.96$) **e de quem não praticou violência** ($M = 27.04, DP = 2.93$). Verifica-se, assim, que há uma diferença significativa no score de crenças de género entre quem praticou e não praticou violência

[$t(659.437) = -5.30, p < .001, d = -0.35$] . Quem praticou violência possui um score de crenças de género mais elevado, ou seja, **quem praticou violência possui crenças de género mais conservadoras.**

Adicionalmente, através do teste t para amostras independentes, constatou-se ainda haver uma **diferença estatisticamente significativa entre as crenças de género de quem sofreu (M = 27.68, DP = 3.64) e de quem não sofreu violência (M = 27.12, DP = 2.94)**, verificando-se que **quem sofreu violência tem crenças de género mais conservadoras do que quem não sofreu** [$t(1307.93) = -3.10, p = .001, d = -0.17$].

Já no que concerne a uma análise relativamente às crenças de género, de acordo com o sexo dos/as participantes, verificou-se que há diferenças estatisticamente significativas entre o sexo feminino (M = 27.15, DP = 2.97) e o masculino no que diz respeito às crenças de género, sendo que **os inquiridos (sexo masculino) têm crenças de género mais conservadoras do que as inquiridas (sexo feminino)** [$t(170.81) = -5.871, p < .001, d = -0.68$].

5. Conclusões

Destacam-se, de seguida, as **principais conclusões** do Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro no Ensino Superior: Crenças e Práticas.

- **53.1% (n=702) dos/as participantes já foram sujeitas/os a, pelo menos, um ato de violência no namoro;** 53.2% (n = 617) das vítimas são mulheres, 53.6% (n = 82) são homens e três são não binárias.
- **32.4% (n=428) dos/as participantes já praticaram, pelo menos, um ato de violência no namoro;** 32.2% (n = 373) das pessoas agressoras são mulheres, 34.6% (n = 53) são homens e duas são não binárias.

De acordo com o presente Estudo, e acautelando o tamanho das subamostras, quando desagregada a amostra total por sexo, não se pode afirmar que a proporção da violência praticada por homens é superior à proporção da violência perpetrada por mulheres. Porém, a proporção da violência sofrida é superior nas mulheres em comparação com os homens.

□ A **violência psicológica** é a mais prevalente nas relações de namoro, seguida da **violência social**, da **violência sexual** e, por fim, da violência física, de onde se destacam as seguintes estatísticas:

- **22.3% das mulheres e 20.3% dos homens** já foram culpadas/os, criticadas/os, insultadas/os, difamadas/os e acusadas/os sem razão;
- **20.3% das mulheres e 11.1% dos homens** já foram controladas/os na forma de vestir, no penteado ou na imagem, nos locais frequentados, nas amizades ou companhias;
- **17.8% das mulheres e 7.2% dos homens** já foram ameaçadas/os verbalmente ou através de comportamentos que causem medo (e.g., gritando, partindo objetos, rasgando a roupa);
- **14.1% das mulheres e 9.7% dos homens** já foram impedidas/os de contactar com a família, amigos/as e/ou vizinhos/as;
- **13.8% das mulheres e 15.7% dos homens** já viram os seus pertences remexidos sem autorização (e.g., roupa, bolsos, conta de email, perfil das redes sociais);

- **11.6% das mulheres e 6.5% dos homens** já foram perseguidas/os;
 - **8.1% das mulheres e 9.8% dos homens** já foram magoadas/os fisicamente (e.g., empurrões, bofetada, murro ou cabeçada);
 - **12.7% das mulheres e 7.2% dos homens** já foram obrigadas/os a ter comportamentos sexuais não desejados (e.g., ver pornografia, sexo oral, sexo anal ou ter relações sexuais com outras pessoas);
 - **10.7% das mulheres e 3.3% dos homens** já foram forçadas/os a ter relações sexuais;
 - **4.5% das mulheres e 2.6% dos homens** já sofreram ameaças de morte, atentados contra a vida ou ferimentos que as/os obrigaram a receber tratamento médico.
- **Quem praticou violência no namoro apresenta crenças sobre as relações sociais de género mais conservadoras do que quem não praticou violência.**
 - **Quem sofreu violência no namoro apresenta crenças de género mais conservadoras do que quem não sofreu.**

Os homens apresentam crenças sobre as relações sociais de género mais conservadoras do que as mulheres.

- 21.6% (n=33) dos participantes e 17.9% (n=208) das participantes não concordam nem discordam com a afirmação ***O ciúme é uma prova de amor;***
- 30.7% (n=47) dos participantes e 12% (n=139) das participantes creem que ***algumas situações de violência doméstica são provocadas pelas mulheres*** e 22.2% (n=34) dos participantes e 14.1% (n=164) das participantes não concordam nem discordam;
- 18.3 (n=28) dos participantes e 4.5% (n=52) das participantes não discordam da afirmação: ***Os homens têm mais competências do que as mulheres para cargos de liderança;***
- Quanto à afirmação: ***É gratificante para as mulheres ouvir piropos,*** 21.6% (n=33) dos participantes e 7.8% (n=90) das participantes não concordam nem discordam;
- 8.8% das mulheres e 11.1% dos homens não concordam nem discordam com a afirmação: ***As mulheres que se mantêm em relações de intimidade violentas são masoquistas;***
- 6.4% (n=85) dos/as participantes não concordam nem discordam com a afirmação: ***A violência doméstica é um problema que deve ser resolvido em casa*** e 1.5% (n=20) dos/as participantes concordam com esta afirmação.

Não obstante os dados terem sido recolhidos entre 2020 e 2021, não reportam obrigatoriamente a casos de violência no namoro ocorridos neste período, pelo que não será possível extrapolar correlações entre o contexto pandémico e os resultados plasmados no presente relatório. Ainda assim, as dinâmicas parecem reconfigurar-se, evidenciando-se o aumento da violência social em ambos os sexos. Foi também notório o aumento da violência sexual, sobretudo junto de vítimas mulheres, em alguns casos superior à violência física.

Sobressaem neste Estudo as dinâmicas de perpetração e vitimação da violência no namoro entre pessoas LGBTI, já que os dados sinalizam especial vulnerabilidade, ainda que o reduzido tamanho da amostra (n=230) não permita comparações com as pessoas não LGBTI.

Releva-se que as instituições de ensino, designadamente ao nível do Ensino Superior, devem ser espaços privilegiados de desconstrução de visões conservadoras que legitimam práticas violentas em contextos de intimidade, através de mudanças que efetivamente criem uma cultura institucional de tolerância zero à violência. Urge adotar uma abordagem transversal, robusta e continuada de prevenção da violência no namoro, sob pena de formar profissionais acríticos/as e desinformados/as, com potencial revitimante nas suas práticas profissionais.

No que diz respeito a limitações do Estudo sinalizadas em edições anteriores, verifica-se um aumento significativo de respostas na região centro - 37.9% nesta edição, comparativamente a 24.2% na edição anterior, invertendo a tendência da sobrerrepresentação de estudantes da zona norte - 53.2% nesta edição, comparativamente a 69% na edição anterior. Todavia, a dimensão da amostra ainda não é homogénea em função da pertença de sexo, estando especialmente distanciada da representatividade da população masculina a frequentar o Ensino Superior, aumentando a décalage entre participantes do sexo feminino - 87.7% nesta edição, comparativamente a 79.2% na edição anterior; do sexo masculino - 11.6% nesta edição, comparativamente a 20.5% na edição anterior e pessoas não binárias - 0.4% nesta edição, em comparação com 0.3% na edição anterior.